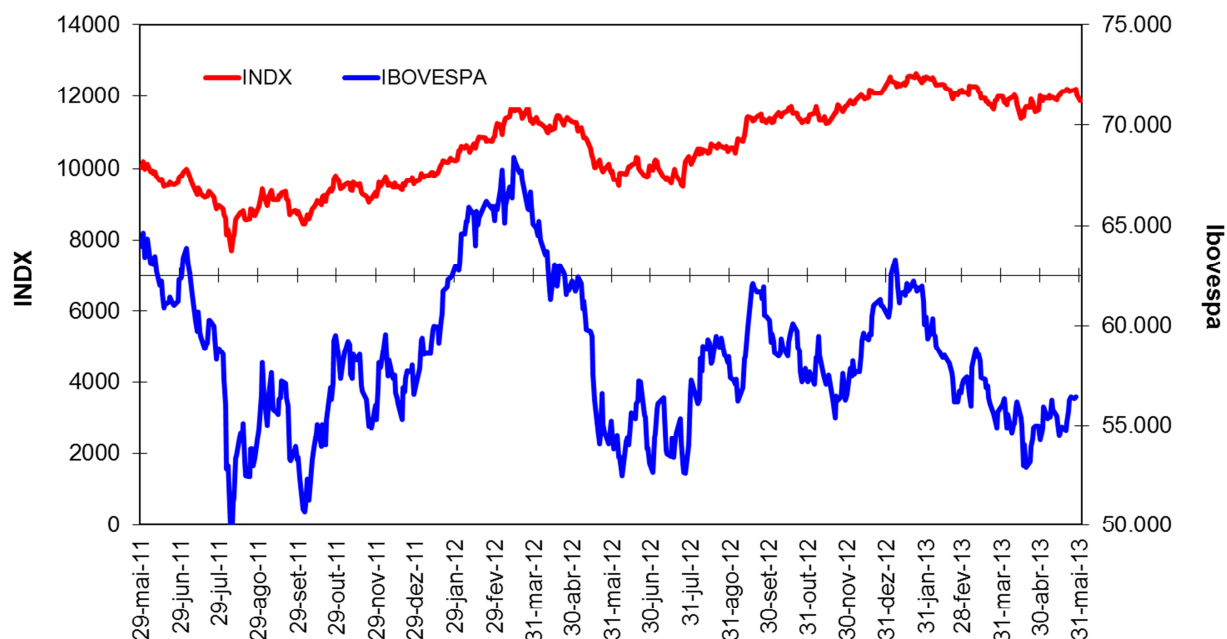


INDX registra queda de 1,23% em maio**Dados de Maio/13****Número 74 – São Paulo**

O Índice do Setor Industrial (INDX), composto pelas ações mais representativas do segmento, encerrou o mês de maio de 2013 com recuo de 1,23% em relação ao mês imediatamente anterior, alcançando 11.875 pontos. Para efeito de comparação, o Índice IBrX-50, composto pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa, fechou fevereiro em 8.742 pontos, apontando retração mensal de 1,25%, ao passo que o Ibovespa encerrou o mês com 53.506 pontos, queda de 4,30%.

O volume movimentado pelas ações do INDX alcançou R\$ 33,4 bilhões no mês de maio, contra R\$ 31,3 bilhões em abril. Este volume representou 20,60% do total negociado na Bovespa no quinto mês do ano, parcela ligeiramente superior àquela registrada no mês anterior (20,58%).

Índices de Ações (Maio/2013)

Fonte: BOVESPA. Elaboração: FIESP

Evolução dos Fechamentos - Maio			
	INDX	IBrX 50	Ibovespa
No mês (T/T-1)	-1,23%	-1,25%	-4,30%
No ano	-2,24%	-2,30%	-6,44%
Em um ano (T/T-12)	19,51%	7,95%	-1,81%

Fonte: Bovespa. Elaboração: Fiesp.

No mercado financeiro internacional, as bolsas estrangeiras registraram desempenhos positivos em maio. Os resultados deste mês comparado ao mês anterior foram: Merval – Argentina (13,76%), Nikkei – Japão (11,60%), CAC 40 – França (3,36%), Nasdaq – EUA (1,88%), S&P500 – EUA (1,81%), Dow Jones – EUA (1,79%), DAX - Alemanha (1,52%), FTSE 100 – Reino Unido (0,29%).

Na análise do INDX de maio, considerando os preços dos ativos até o dia 31, as ações que apresentaram as maiores variações positivas foram: 1) FESA4 (13,0%): Siderurgia e Metalurgia; 2) ALPA4 (12,9%): atuando no setor de vestuário e calçados; e 3) EMBR3 (11,0%): setor de material aeronáutico.

Por outro lado, as maiores variações negativas no mês foram registradas pelas ações das empresas: 1) MRVE3 (-23,6%): setor de engenharia e construção; 2) BISA3 (-20,1%): setor de engenharia e construção; e 3) VIVR3 (-20,0%): setor de engenharia e construção.

Principais notícias divulgadas em maio:

IPCA retorna à banda permitida pelo regime de metas ao variar 0,55% em abril

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação mensal de 0,55% em abril, acima do consenso de mercado que projetava aumento de 0,48%, divulgou hoje (08/05) o Instituto Nacional de Pesquisas e Estatísticas (IBGE). Com o resultado o IPCA volta a se situar dentro da banda permitida pelo regime de metas de inflação (teto de 6,50%). No acumulado de 12 meses o índice registra alta de 6,49%, ligeiramente abaixo do ganho de 6,59% apurado em março. Já no acumulado do ano o IPCA apresenta expansão de 2,50%. Em abril do ano passado o índice de inflação havia variado 0,64%.

Dentre os nove grupos pesquisados, cinco apresentaram aceleração em sua taxa de variação entre março e abril, com destaque para Saúde e Cuidados Pessoais (de 0,32% para 1,28%), cujo comportamento foi bastante influenciado pelo item remédios, com alta de 2,99%, refletindo os reajustes autorizados sobre preços em 31 de março. A classe Habitação acelerou de 0,51% para 0,61% entre março e abril, sendo que o item empregada doméstica obteve alta de 1,25%. Por sua vez, o grupo Vestuário (de 0,15% para 0,65%) obteve aceleração expressiva, influenciado pela entrada da nova coleção no mercado.

Mesmo apresentando desaceleração de 1,14% para 0,96% entre março e abril, o grupo Alimentação e Bebidas exerceu considerável influência alista no IPCA, ao representar 0,24 ponto percentual na variação total do índice (44%). As maiores variações vieram do tomate (alta de 7,39% em abril) e do leite (aumento de 2,91%). Outro destaque foi o item refeição consumida fora de casa, dada a elevação de 0,92% em abril. O grupo Educação registrou variação de 0,10% em abril, frente à alta de 0,56% em março. Por outro lado, os grupos Transportes e Comunicação apresentaram deflação em abril, na ordem de -0,19% e -0,32%, respectivamente.

Dentre as regiões avaliadas, Recife apresentou a maior variação em abril (0,90%), seguida por Fortaleza (0,78%) e Belém (0,64%). Por sua vez, São Paulo e Rio de Janeiro mostraram expansões de 0,54% e 0,59%, em termos respectivos, enquanto Minas Gerais apresentou alta de 0,63%.

Produção Industrial da China cresce 9,3% em abril

A produção industrial da China cresceu 9,3% em abril frente ao mesmo período do ano anterior, em março o setor havia apresentado expansão de 8,9%. Apesar da aceleração, o resultado ficou aquém da projeção de mercado, que previa aumento de 9,5% na produção industrial para o mês de abril. Os dados foram divulgados pelo Escritório Nacional de Estatística do país. Na comparação mensal, a indústria chinesa avançou 0,87% em abril, após crescer 0,66% em março.

As vendas no varejo também apresentaram aceleração, na comparação interanual se observou crescimento de 12,8% em abril, após expansão de 12,6% em março. No entanto, o crescimento para o mês de abril é o menor desde 2003 quando as vendas no varejo cresceram 11,7%, a efeito de comparação, no mesmo período em 2012 o setor havia avançado 14,1% o volume de vendas.

O Escritório Nacional também divulgou aumento de 20,6% no investimento em ativos fixos para o primeiro quadrimestre do ano, ante igual período do ano anterior, o aumento veio abaixo do projetado pelo mercado, cuja previsão era de alta de 21%.

IBC-Br cresce 2,78% no primeiro trimestre

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) divulgado hoje (16/05) pelo Banco Central do Brasil apresentou alta de 0,72% em março frente fevereiro, já expurgados os efeitos de sazonalidade. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve uma expansão de 3,61%, enquanto que no acumulado de 12 meses houve um crescimento de 1,20%. O destaque deste mês, porém, foi o resultado do primeiro trimestre do ano, que apontou um crescimento de 2,78%, indicando um crescimento expressivo da atividade econômica do país no início de 2013.

Vale ressaltar, por fim, que o resultado deste mês foi melhor do que o esperado pelos especialistas, que apontavam uma alta de 0,50% do índice.

PIB cresce 0,6% no 1º trimestre de 2013

O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou expansão de 0,6% no 1º trimestre de 2013 frente ao trimestre imediatamente anterior, repetindo a variação registrada no ultimo trimestre de 2012, na série com ajuste sazonal. Tal resultado ficou abaixo do consenso de mercado (0,9%) e da projeção do Depecon/Fiesp (0,8%). No acumulado de 12 meses, o PIB cresceu 1,9% no primeiro trimestre do ano, nível superior à expansão registrada em 2012 (0,9%). Na comparação interanual trimestral, a economia brasileira cresceu 1,9% nos três primeiros meses de 2013. O quarto trimestre de 2012 havia registrado expansão de 1,4% nessa mesma base de comparação.

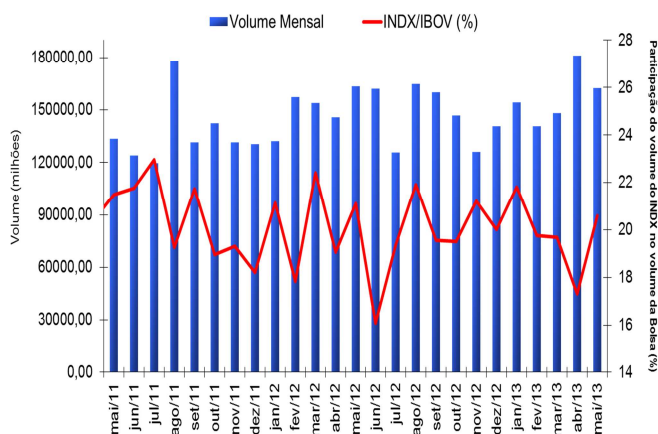
Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) avançou 4,6% no primeiro trimestre de 2013 ante o período imediatamente anterior, na série dessazonalizada. O resultado da FBCF rompeu uma série de quatro quedas consecutivas. Com isso, a taxa de investimento atingiu o patamar de 18,4% do PIB. Na mesma base de comparação, o Consumo das Famílias aumentou apenas 0,1%, desacelerando fortemente em relação ao crescimento do trimestre

anterior (1,0%). O Consumo do Governo apresentou estabilidade, após crescer 0,6% no último trimestre de 2012.

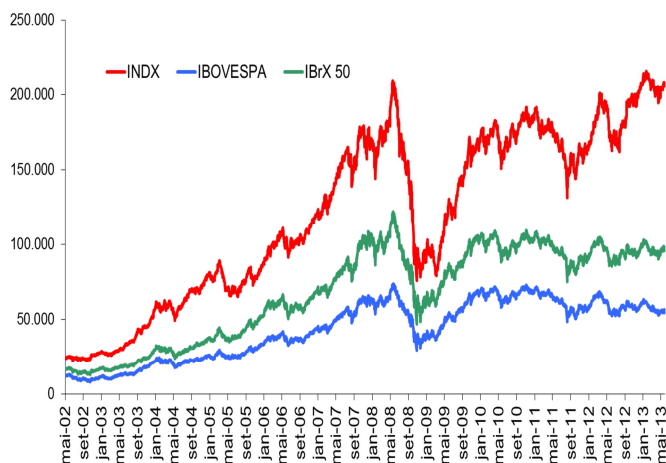
Na comparação do primeiro trimestre de 2013 frente ao período imediatamente anterior, a Indústria recuou 0,3%. O fraco desempenho da Construção Civil (-0,1%), de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-0,1%) e da Extrativa Mineral (-2,1%) culminou na queda do setor secundário. Já a Indústria de Transformação avançou 0,3% nos primeiros três meses do ano, após queda de 0,4% no último trimestre de 2012. Por fim, o componente de Serviços cresceu 0,6% no primeiro trimestre deste ano, também refletindo o arrefecimento da atividade econômica brasileira.

Anexo: Gráficos e tabelas complementares

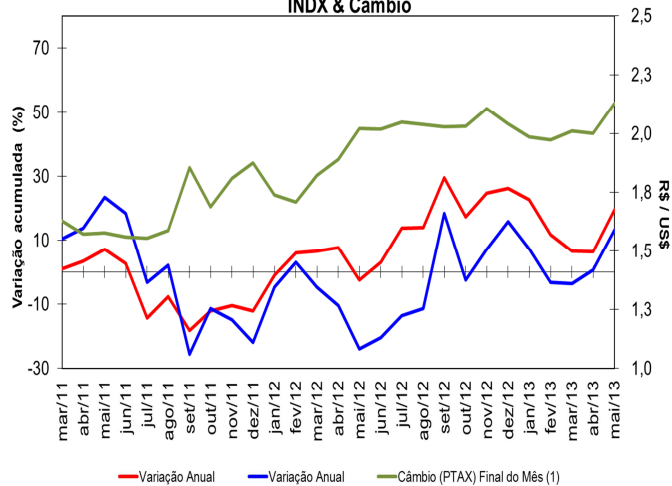
Volume Mensal de Negociações (Maio/11 a Maio/13)



Índices de Ações (Maio/02 a Maio/13)



INDX & Câmbio



Índices de Ações INDX/IBRX-50 (Maio/11 - Maio/13)



INDX – ANÁLISE MENSAL

CORRELAÇÃO	INDX	IBOVESPA	IBRX 50
INDX	1,00		
IBOVESPA	0,39	1,00	
IBRX 50	0,31	0,02	1,00

BETA	INDX C/ IBOV	0,15
	INDX C/ IBRX50	0,09
	IBRX 50 C/IBOV	0,02

VOLATILIDADE	INDX	25,06
	IBOVESPA	66,74
	IBRX 50	83,32

(período 30/12/1999 - 30/05/2013)

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço(s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a FIESP e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia da FIESP.